



Leia neste número:

Números escondem crueldade do desemprego 01

Recorde na Justiça do Trabalho 02

FST rejeita Reforma Trabalhista 02

TISA pode ser mais prejudicial que o TPP 03

Atacar imigrantes prejudica os trabalhadores 03

Nova direção na FENASCON 04

Frente pró-emprego 04

Perda de Direitos: Não! 04



UGT em defesa dos Trabalhadores

Números escondem crueldade do desemprego

As frias estatísticas não mostram a cruel realidade do desemprego para as famílias trabalhadoras brasileiras. É por isso que a União Geral dos Trabalhadores luta contras as políticas de austeridade e quer a retomada no crescimento econômico do Brasil.

Ricardo Patah, presidente da União Geral dos Trabalhadores - UGT

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) acabou de fechar os números do desemprego no Brasil em 2016. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), realizada em 211.344 domicílios, de cerca de 3.500 cidades, o ano terminou com 11,8 milhões de desempregados, em média, o que representa um aumento de 37% na comparação com 2015, quando eram 8,6 milhões.



Esses expressivos números escondem outra realidade estatística. De acordo com o Credit Suisse, o Brasil está entre os recordistas globais do chamado desemprego ampliado. Segundo o levantamento do banco suíço o Brasil tem a sexta maior taxa de desemprego ampliado entre 31 países avaliados.

A taxa de desemprego ampliado inclui, além dos desempregados do modo tradicional de calculo, os trabalhadores que fazem bico por não terem outra opção, os que trabalham menos horas e os que deixaram de procurar emprego por desalento.

Esse número refletiria melhor a realidade da conjuntura do mercado de trabalho. DE acordo com os dados recentes (terceiro trimestre de 2016) a taxa do desemprego ampliado alcançaria 21,2% - um total de 23 milhões de brasileiros desempregados.

O que nenhum desses números mostra é a crueldade do desemprego para os trabalhadores. O trabalhador desempregado perde seu salário, sua segurança mínima, seu benefício de saúde. Ele perde a possibilidade de se atualizar em sua profissão.

O trabalhador desempregado perde a sua identidade. A sua família se desestrutura. A sua vida se desestrutura. Uma família na qual todos os membros perdem seus empregos vive a realidade da fome, da falta de habitação, da doença.

O desemprego é a pior face da crise econômica. A face mais cruel. A **União Geral dos Trabalhadores** luta pela retomada do crescimento pois tem plena consciência que nada pode ser pior para o trabalhador que o desemprego. Sem que o trabalhador brasileiro perca qualquer direito, vamos fazer o Brasil voltar a crescer!

Falecimento da ex-primeira-dama Marisa Letícia Lula da Silva

A União Geral dos Trabalhadores (UGT) lamenta o falecimento de D. Marisa Letícia Lula da Silva, ex-primeira dama do Brasil, esposa do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Mulher de fibra, companheira, esposa e mãe, ela esteve ao lado do marido durante toda sua luta sindical e política, principalmente quando ele assumiu a presidência e governou o Brasil. Estamos enlutados, pois Lula, além de sindicalista, é um amigo, e nós nos solidarizamos com o sofrimento da família neste momento.

Recorde na Justiça do Trabalho

Com desemprego e crise, ações trabalhistas batem novo recorde no Brasil.

Se a falta de trabalho atinge cada vez mais brasileiros, na Justiça do Trabalho o que não falta é serviço. O número de novas ações trabalhistas ingressadas na 1ª instância (varas de trabalho) vem batendo recordes no Brasil desde 2014, ano em que a crise econômica se instalou por aqui. De lá para cá, a fila do desemprego aumentou e a capacidade financeira das empresas caiu. Em razão disso, há mais trabalhadores recorrendo à Justiça por não terem recebido integralmente as verbas rescisórias após uma demissão.



Em 2014, foram 2,3 milhões de novos processos recebidos pelas varas de trabalho, montante 10,9% superior ao registrado no ano anterior, segundo o **TST (Tribunal Superior do Trabalho)**. Em 2015, mais um recorde: 2,6 milhões de novas ações na primeira instância, alta de 12,4%. Para 2016, os números registrados até outubro indicam nova alta, de 5,3%, na comparação com o mesmo período de 2015: 2,34 milhões contra 2,22 milhões.

No ano passado, os seis principais questionamentos dos trabalhadores na Justiça são reflexos do não pagamento integral das verbas rescisórias durante rompimento de contrato de trabalho. Os direitos mais exigidos são: aviso prévio; multa do artigo 477 da CLT; multa de 40% do FGTS; multa do artigo 467 da CLT; férias proporcionais; e o 13º salário proporcional.

“Boa parte dos empregadores não cumpre a legislação trabalhista e não assegura todos os direitos a seus empregados. Para o desempregado, não resta nenhuma alternativa a não ser recorrer à Justiça”, afirma o professor de direito do trabalho Claudinor Roberto Barbiero, da Universidade Presbiteriana Mackenzie de Campinas.

Para o advogado Lívio Enescu, presidente da Associação dos Advogados Trabalhistas do Estado de São Paulo, é comum no Brasil que as empresas demitam funcionários sem quitar devidamente todos os direitos estabelecidos pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho). “E essa crise econômica evidenciou isso”, diz.

A alta do desemprego é causa direta desse crescimento. No final de 2013, a taxa de desocupação era de 6,2%, o que representava 6 milhões de brasileiros desempregados à procura de serviço. O índice dobrou em três anos, chegando a 12% no final de 2016, ou 12,3 milhões de desocupados. Os dados são da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio) Contínua, do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). (R7)

Fórum Sindical dos Trabalhadores rejeita Reforma

FST rejeita reforma trabalhista e aponta contradições no texto

O **Fórum Sindical dos Trabalhadores (FST)** se reuniu com os dirigentes das confederações filiadas e definiu posição pela rejeição ao projeto de lei 6787/2016, enviado pelo governo de Michel Temer ao Congresso Nacional.

Para Arthur Bueno, coordenador do FST, a proposta, além de trocar a legislação trabalhista atual pelo que será acordado entre as partes, iniciando do zero o processo de negociação, trás alterações também na organização sindical estabelecida pela Constituição de 1988. “Essa é uma reforma trabalhista e sindical”, afirma Arthur.

Um dos principais pontos criticados, e de forma unanime pelas confederações, foi a possibilidade de o representante no local de trabalho não necessitar de filiação a entidade sindical. “Isso é uma desvalorização do sindicato e uma maneira de fragilizar a atuação dos trabalhadores”, declarou o coordenado do Fórum. (Agencia Diap)



Veja o quadro elaborado pela consultoria jurídica do FST.

TISA pode ser mais prejudicial que o TPP

Enquanto as atenções estavam voltadas para o Acordo Transpacífico de Cooperação Econômica (TPP, na sigla em inglês), outro acordo global pode impactar de forma mais grave o mundo do trabalho. Trata-se do Acordo sobre Comércio de Serviços – TISA (Trade in Services Agreement).

Quem alerta é o secretário da Internacional dos Serviços Públicos para as Américas (ISP) **Jocelio Drummond** (foto), em encontro com representantes da União geral dos Trabalhadores - UGT, da CUT e da Nova Central, realizado na tarde de quinta-feira, dia 2, na sede nacional da UGT.

Durante o encontro, a assessora técnica do ISP, Leandra Perpétua, apresentou um breve resumo sobre o TISA, que envolve todos os 28 membros da União Europeia, os Estados Unidos, Austrália e outros 20 países.

Em linhas gerais, as negociações que vem sendo realizadas de forma sigilosa, apontam que as corporações globais de serviços e alguns governos estão usando o acordo para promover uma agenda de desregulamentação e privatização.

O TISA pode estabelecer regras que afetam quase todos os serviços, incluindo educação, saúde transporte, água, telecomunicações, serviços postais, atendimento aos idosos, creches, energia, varejo e serviços bancários.

Para Jocelio Drummond, o que verdadeiramente está em jogo neste acordo é muito mais que comércio, muito mais que serviços. Está em jogo o próprio conceito de democracia, a liberdade de um povo escolher como deve funcionar o Estado e suas prioridades em oferecer serviços básicos; de definir o modelo de desenvolvimento preferível em busca de um futuro melhor e mais sustentável.

Neste primeiro encontro na UGT, ficou definida a realização de três seminários junto às centrais sindicais, para que os dirigentes possam conhecer mais sobre o TISA e suas reais implicações no mundo do trabalho, se preparando para combater a sua formalização.

Segundo o secretário de Relações Internacionais para as Américas da UGT, Sidnei de Paula Corral, esse primeiro encontro foi um importante passo dado no sentido de buscar “preparar os nossos dirigentes para enfrentar essa nova realidade”. Imprensa UGT

Atacar imigrantes prejudica os trabalhadores

Richard Trumka, presidente da AFL-CIO, emitiu a seguinte declaração sobre ordens a decisão do governo dos EUA sobre a imigração.

As três ordens executivas sobre a imigração que anunciadas pelo presidente Donald Trump são um insulto contra os nossos valores fundamentais como sindicalistas e como americanos. Construir um muro em nossa fronteira, utilizar os imigrantes e refugiados como bodes expiatórios e fechar portas às pessoas de fé muçulmana não vai ajudar a melhorar as famílias trabalhadoras de nosso país.



Essas ordens, pelo contrário, podem levar a ataques aos trabalhadores, promover o uso de perfis raciais e degradar as nossas proteções constitucionais básicas.

Como tal, elas constituem um ataque claro aos nossos filiados, uma vez que o medo é um obstáculo direto ao direito dos trabalhadores de se organizar e negociar coletivamente. Instamos o Presidente Trump a revogar essas ordens.

Nós somos melhores que isso. Nossa nação não deve nunca virar as costas para as pessoas que estão fugindo da violência e opressão apenas por seu lugar de origem ou a religião que praticam. Apelamos aos líderes deste país para honrar com os seus atos a nossa longa e orgulhosa tradição de dar um esconderijo seguro para aqueles que procuram uma vida melhor. Nós oferecemos nossa solidariedade e apoio às famílias trabalhadoras que tenham sido afetadas por esta restrição discriminatória.

À medida que a onda de ações por parte dos nossos sindicalistas em de todo o país deixou claro, o movimento sindical vai aderir aos nossos princípios fundamentais de solidariedade, dignidade e respeito para as pessoas de todas as raças, tradições religiosas e status de imigração de trabalho. O movimento operário continuará a defender todos os membros dos nossos sindicatos e comunidades cujos meios de subsistência e direitos sejam ameaçados por estas políticas punitivas.



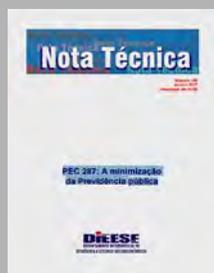
Leia TISA: a pior ameaça aos serviços já vista de Jocelio Drummond



La Coordinadora de Centrales Sindicales del Cono Sur rechaza el decreto de la Vergüenza



CONASCON Brasil



DIEESE:PEC 287:
A minimização
da Previdência
pública

Nova direção na FENASCON

Durante cerimônia de posse, nova diretoria da Fenascos debate temas da atualidade.

A diretoria da Federação Nacional dos Trabalhadores em Serviços, Asseio e Conservação, Limpeza Urbana, Ambiental e Áreas Verdes (Fenascon), eleita para a gestão 2017-2021, tomou posse nessa segunda-feira (30), em cerimônia realizada na sede da Femaco, em São Paulo. Dirigentes sindicais filiados à federação e funcionários também acompanharam o evento.

Os integrantes da Diretoria Efetiva, Conselho Fiscal e suplentes foram declarados empossados, reafirmaram o compromisso com a luta dos trabalhadores e ressaltaram a necessidade das entidades seguirem firmes na função de pressionarem os governantes pelos direitos dos trabalhadores, debatendo temas da atualidade.

Durante a transmissão de cargo, o ex-presidente da federação, **Moacyr Pereira** – que agora é presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Asseio e Conservação Ambiental e Áreas Verdes – passou para o atual presidente, **Roberto Santiago**, um relatório da prestação de contas e das atividades realizadas no período que esteve à frente da federação.



Frente pró-emprego

Sindicato dos Comerciários de SP sedia 3ª reunião de Frente pró-emprego

A Frente de Luta Contra o desemprego faz a terceira reunião, cujo objetivo é pensar em ações afirmativas e desenvolver soluções para o desemprego e, em seguida, encaminhar as propostas para a gestão municipal da cidade.

O encontro aconteceu na manhã desta quinta-feira (02) e reuniu dirigentes de vários sindicatos da capital na sede do Sindicato dos Comerciários de São Paulo, entidade filiada à União Geral dos Trabalhadores.

“Neste momento a unidade é fundamental. O mundo sindical é gigante e o problema pede urgência. Neste encontro pretendemos oferecer alternativas de superação para as adversidades que estamos vivendo. O desemprego não pode esperar; as medidas precisam ser emergenciais. As políticas públicas devem ter uma relação continuada com as entidades de trabalhadores”, explica Ricardo Patah, presidente do Sindicato dos Comerciários de São Paulo.

Mais duas reuniões acontecerão na próxima semana. Em seguida, os dirigentes sindicais encaminharão a pauta dos trabalhadores ao Prefeito da Cidade, João Doria.

Perda de Direitos: Não!

UGT Pará diz Não! a toda e qualquer tipo de reforma que tire os direitos dos trabalhadores

Reunida em caráter de urgência, ontem, na sede da FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO E SERVIÇOS DOS ESTADOS DO PARÁ E AMAPÁ – FETRACOM-PA/AP, a Executiva Estadual da União Geral dos Trabalhadores no Pará deliberou por se posicionar contrariamente às propostas de reforma da previdência social e fontes de financiamento; Sindical; e Trabalhista, que, em síntese, acabam com a aposentadoria por tempo de serviço, com o poder dos sindicatos de negociarem com as categorias patronais e com a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT.

O posicionamento formal foi tomado e deve ser comunicado ao presidente nacional da UGT, Ricardo Patah, depois de palestra feita aos diretores de sindicatos, associações e federações presentes no auditório da FETRACOM-PA/AP pelo presidente da UGT Pará e da Federação, José Francisco de Jesus Pantoja Pereira, o Zé Francisco. Ele dissecou com detalhes as manobras do governo, em conluio com deputados e senadores para beneficiar as categorias empresariais em detrimento das categorias trabalhadoras e operárias deste país.

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos